

Britto e Simon discutem aliança contra PT

Ex-ministro da Previdência e líder do governo se encontram em praia do Rio Grande do Sul e conversam sobre chapa que uniria, na sucessão presidencial, o PMDB, o PSDB, o PDT e o PTB

KÁSSIA CALDEIRA

O deputado Antônio Britto (PMDB-RS), ex-ministro da Previdência, e o líder do governo no Senado, Pedro Simon (PMDB-RS), conversaram ontem sobre a formação de uma aliança para enfrentar o virtual candidato do PT à Presidência, Luiz Inácio Lula da Silva. A idéia, lançada por Simon há cerca de duas semanas, é reunir em chapa única os partidos social-democratas, entre os quais o senador inclui o PMDB, o PSDB, o PDT e o PTB.

Os dois políticos gaúchos se encontraram na casa de veraneio da família de Simon, na praia da Rainha do Mar, a 150 quilômetros de Porto Alegre. Britto foi até o senador para o cumprimentar por seus 65 anos, que serão completados hoje.

Simon admitiu que o ex-ministro da Previdência é o candidato de sua predileção para disputar a Presidência. Mesmo assim, insistiu que são muitos os nomes capazes de liderar a aliança que deseja: "Existem vários candidatos em condições de concorrer com Lula, mas se todos forem lançados no primeiro turno, como em 1989, vão dividir

os votos e nenhum deles passará para o segundo."

O líder do governo retornará amanhã a Brasília, onde vai retomar as negociações para definir a data em que representantes dos quatro partidos se encontrarão. Para o senador, o fundamental é que, na reunião, as legendas comecem a discutir o programa de governo e o nome do candidato capaz de evitar que um segundo turno semelhante ao de 1989 faça surgir um novo Fernando Collor, eleito sem programa partidário e com um discurso contra os políticos.

Simon confirmou que até mesmo o governador do Rio, Leonel Brizola (PDT), concorda com a idéia e com a reunião entre os partidos. Os pontos básicos desse programa único, de acordo com o senador, são os de "estrangulamento" da sociedade brasileira.

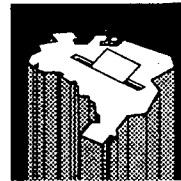
"O Brasil precisa de sugestões

para ter produtos básicos para alimentação dos seus miseráveis, de uma estruturação da área de saúde para atender aos necessitados, de programas de moradia popular, de um plano de irrigação do Nordeste e muitas outras coisas", disse o senador. "O importante é que o candidato tenha um programa popular."

Entre os políticos habilitados a enfrentar Lula, Simon incluiu

o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso (PSDB). Mesmo assim, o líder do governo creditou as dificuldades para a aprovação, no Congresso, do plano econômico proposto pelo Palácio do Planalto justamente à possibilidade de Cardoso disputar a Presidência — hipótese admitida pelo próprio ministro.

"Os nomes são mesmo numerosos, mas o importante é termos um programa único para enfrentar o do PT, que já tem candidato e programa de governo", afirmou Simon. "Uma coisa é certa, o Lula já está no segundo turno."



SENADOR
RETOMARÁ
NEGOCIAÇÕES
AMANHÃ